

**AJES - FACULDADE VALE DO JURUENA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

ELAINE MOLINA DOS SANTOS

**SENTIMENTOS DE MÃES SOROPOSITIVAS FRENTE A IMPOSSIBILIDADE DE
AMAMENTAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Juína-MT

2019

**AJES - FACULDADE VALE DO JURUENA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

ELAINE MOLINA DOS SANTOS

**SENTIMENTOS DE MÃES SOROPOSITIVAS FRENTE A IMPOSSIBILIDADE DE
AMAMENTAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Enfermagem, da AJES – Faculdade Vale do Juruena, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, sob a orientação do Prof. Me. Victor Cauê Lopes

Juína-MT

2019

AJES - FACULDADE VALE DO JURUENA

BACHARELADO EM ENFERMAGEM

SANTOS, Elaine Molina dos. **Sentimento de mães Soropositivas frente a impossibilidade de amamentar: Uma revisão de literatura.** Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – AJES – Faculdade Vale do Juruena, Juína – MT, 2019.

Data da defesa: ____/____/____.

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Prof. Victor Cauê Lopes

ISE/AJES

Membro Titular: Prof.

ISE/AJES

Membro Titular: Prof.

ISE/AJES

Local: Academia Juinense de Ensino Superior

AJES –Faculdade Vale do Juruena

AJES – Juína - MT

DECLARAÇÃO DE AUTOR

*Eu, ELAINE MOLINA DOS SANTOS, portador da Cédula de Identidade – RG nº 22763937 SSP/MT, e inscrito no Cadastro de Pessoas Física do Ministério da Fazenda – CPF sob nº 051.026.291-07, DECLARO e AUTORIZO, para fins de pesquisas acadêmica, didática ou técnico-científica, que este Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado, **Sentimento diante da não amamentação de Puérperas soro Positivas para HIV**, pode ser parcialmente utilizado, desde que se faça referência à fonte e ao autor.*

Autorizo, ainda, a sua publicação pela AJES, ou por quem dela receber a delegação, desde que também seja feita referências à fonte e ao autor.

Juína – MT, 20 de maio de 2019.

Elaine Molina dos Santos

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus por ser essencial em minha vida, meu guia, meu socorro presente na hora da angustia, pois me manteve forte e me sustentou nessa longa jornada, as minhas filhas Nayra Mariah Molina Medeiros e Luiza Molina Medeiros, que toda vez que pensava em desistir era nelas e no futuro delas que pensava me perdoem por passar noites e às vezes dias ausente, mas tudo isso foi necessário para que esse dia chegasse. Dedico também aos meus pais, Elizeu Dias dos Santos e Oraide da Silva Molina e a todos que de uma forma ou de outra contribuíram para conclusão dessa monografia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, á todos os professores que nesses anos contribuíram imensamente em meu aprendizado, em especial ao professor coordenador do curso e meu orientador Victor Cauê Lopes, que teve paciência e me ajudou concluir este trabalho, As colegas de curso pelas alegrias, tristezas, pelo convívio amizade e compreensão, compartilhado no decorrer de todo esse período.

Em geral a todos que diretamente ou indiretamente fazem parte dessa conquista.

Muito Obrigada!

*“Sem sonhos, a vida não tem brilho.
Sem metas, os sonhos não tem alicerces.
Sem prioridade, os sonhos não se tornam reais”.*

(Augusto Cury)

SENTIMENTO DIANTE DA NÃO AMAMENTAÇÃO DE PÚERPERAS SOROPOSITIVAS PARA HIV

RESUMO

O objetivo desse estudo foi identificar os principais sentimentos de puérperas soropositivas na impossibilidade de amamentar. Revisão de literatura qualitativa, com consulta as bases de dados: BVS (Biblioteca virtual da saúde), BFENF (Base de dados da enfermagem), LILACS (Literatura Latino Americana em ciências da saúde) e SCIELO (Scientifceletronic Library online). No total sete (7) estudos foram incluídos na revisão, após análise crítica os principais sentimentos identificados foram: Tristeza, medo, incapacidade, ciúmes, curiosidade e discriminação. O sentimento de frustração e incapacidade frente ao desempenho do papel de mãe possa, por vezes, atrapalhar o desenvolvimento do vínculo mãe-bebê e causar problemas a essa relação. Nesse contexto a equipe multiprofissional, principalmente os enfermeiros, possui papel importante na prestação de um cuidado humanizado, integral e acima de tudo educativo, garantindo a manutenção do papel da mãe/cuidadora.

Palavras-chave: Púerperas, HIV, amamentação.

FEELING BEFORE NON-BREASTFEEDING OF SOROPOSITICAL PURPOSE FOR HIV

ABSTRACT

The objective was to identify the main feelings of postpartum seropositive women in the impossibility of breastfeeding. Review of qualitative literature, with reference to databases: VHL (Virtual Health Library), BFENF (Nursing Database), LILACS (Latin American Literature in health sciences) and SCIELO (Scientifceletronic Library online). The results were seven (7) studies were included in the review, after critical analysis the main feelings identified were: Sadness, fear, disability, jealousy, curiosity and discrimination. The feeling of frustration and inability to perform the role of mother can sometimes disrupt the development of the mother-baby bond and cause problems in that relationship. In this context, the multiprofessional team, especially nurses, plays an important role in providing a humane, integral and above all educational care, guaranteeing the maintenance of the role of the mother / caregiver. The main feelings identified were negative feelings related to the mother's health, which may then disrupt the mother and baby bond.

Key words: Pérrerperas, HIV, breastfeeding.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Resultados de artigos localizados e excluídos nas bases de dados eletrônicas	21
Tabela 2 - Apresentação dos estudos incluídos na revisão.....	22

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Indicação do objetivo, método, e resultado do artigo número 01 que compõem esta revisão.....	23
Quadro 2 - Indicação do objetivo, método, e resultado do artigo número 02 que compõem esta revisão.....	23
Quadro 3 - Indicação do objetivo, método, e resultado do artigo número 03 que compõem esta revisão.....	23
Quadro 4 - Indicação do objetivo, método, e resultado do artigo número 04 que compõem esta revisão.....	24
Quadro 5 - Indicação do objetivo, método, e resultado do artigo número 05 que compõem esta revisão.....	24
Quadro 6 - Indicação do objetivo, método, e resultado do artigo número 06 que compõem esta revisão.....	24
Quadro 7 - Indicação do objetivo, método, e resultado do artigo número 05 que compõem esta revisão.....	25

LISTA DE SIGLAS

AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
<i>BDENF</i>	Base de Dados da Enfermagem
BIREME	Biblioteca Regional de Medicina
BVS	Biblioteca Virtual da Saúde
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
DSTs	Doenças Sexualmente Transmissíveis
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
<i>LILACS</i>	Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
DST	Doença Sexualmente Transmissível

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 OBJETIVO.....	15
1.1 OBJETIVO GERAL	15
2 REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1 A AMAMENTAÇÃO NO SÉCULO XXI	16
2.2 HIV E AMAMENTAÇÃO	17
3 MATERIAIS E METODOS.....	19
3.1 TIPOS DE ESTUDO.....	19
3.2 FORMULAÇÃO DA QUESTÃO DE PESQUISA	19
3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO.....	19
3.4 COLETAS DE DADOS	19
4 RESULTADO E DISCUSSÃO.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERENCIAS.....	31

INTRODUÇÃO

A gravidez é um episódio formidável na vida de uma mulher, que na sua grande maioria, desejou, planejou uma vida toda para tal acontecimento, a descoberta do sexo da criança, o crescimento do bebê em seu ventre, a expectativa do parto, e a tão sonhada amamentação, com isso são inúmeras as esperanças geradas por uma mãe. Mais como de fato é a vida, nem todas as expectativas e sonhos podem se tornar realidade, e alguns sonhos não pode se concretizar, por conta de alguns fatores que os envolvem, tais como, algo relacionado a saúde da mãe ou da criança, e não poder amamentar sem dúvidas é um desses fatores. (NEVES, MARIN, 2013).

Com o aumento dos números de pessoas soropositivas para HIV, conseqüentemente aumenta o número de mulheres grávidas e soropositivas para HIV. No Brasil, no período de 2000 até junho de 2016, foram notificadas 99.804 gestantes infectadas pelo HIV, essa porcentagem é maior na região sudeste do País, com 39,8%, em 2015 foram identificadas 7.901 gestante portadora do vírus, na faixa etária de 20 a 24 anos de idade (BRASIL, 2017). O aumento de gestante com HIV no Brasil vem apresentando aumento considerado nos últimos dez anos.

Nesse contexto, a gravidez em uma mulher soropositiva tem todos os seus direitos sexuais e reprodutivos amparados por lei, todas têm o mesmo direito de querer e planejar uma gravidez e ter toda assistência necessária pelo SUS, nas ultimas décadas ocorreram avanços na legislação nacional sobre direitos de reprodução e sexualidade como direitos humanos e de cidadania, (BRASIL, 2013).

Os direitos humanos das mulheres incluem seu direito a ter controle e decidir livre e responsabilmente sobre questões relacionadas à sua sexualidade, incluindo a saúde sexual e reprodutiva, livre de coação, discriminação e violência. Relacionamentos igualitários entre homens e mulheres nas questões referentes às relações sexuais e à reprodução, (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1995).

A prática sexual e a maternidade/paternidade é direito de todos, é devem ser garantidos pelo estado, tanto quanto a do planejamento familiar, que ressalta a lei nº 9.263/1996 que regulamenta o planejamento familiar, no século xx a saúde da mulher foi incorporada às políticas nacionais de saúde, porém só era voltada para a assistência aos aspectos relativos somente à gestação e ao parto. Em 1984 o ministério da saúde lançou base no Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), que significava um avanço em direitos reprodutivos para as mulheres, porém enfrentou dificuldades políticas, financeiras, o que

impediram que se realizasse de forma efetiva no cotidiano da atenção à saúde da mulher, (BRASIL, 2013).

A Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996, que regulamenta o § 7º do art. 226 da Constituição Federal, estabelece então em seu art. 2º: que trata do planejamento familiar.

Para fins desta Lei, entende-se planejamento familiar como o conjunto de ações de regulação da fecundidade que garanta direitos iguais de constituição, limitação ou aumento da prole pela mulher, pelo homem ou pelo casal. Parágrafo único – É proibida a utilização das ações a que se refere o caput para qualquer tipo de controle demográfico (BRASIL, 1996).

A mesma Lei, em seu art. 9º. Inclui:

Para o exercício do direito ao planejamento familiar, serão oferecidos todos os métodos e técnicas de concepção e contracepção cientificamente aceitos e que não coloquem em risco a vida e a saúde das pessoas, garantida a liberdade de opção. Parágrafo único. A prescrição a que se refere o caput só poderá ocorrer mediante avaliação e acompanhamento clínico e com informação sobre os seus riscos, vantagens, desvantagens e eficácia. (BRASIL 1996).

O planejamento familiar pode ser feito pelos homens e pela a mulher, até mesmo quando ambos não querem constituir uma família, todos têm o direito de fazer seu planejamento de acordo com sua vontade e necessidade independente de qualquer coisa.

SILVA, MATIDA, relata que no Brasil até junho de 2007, ao Programa Nacional de DST e AIDS do Ministério da Saúde houve 13.012 casos de AIDS em crianças abaixo dos 13 anos, e desses 84% foram por transmissão vertical.

O HIV é um dos obstáculos que impede púerperas a amamentar seu filho, pois pode haver uma contaminação vertical. Como sugere o Ministério da Saúde, e é citado por PAIVA, GAVÃO (2004) “a amamentação natural de mulheres soropositivas só poderá ocorrer se o leite materno passar por processo de pasteurização capaz de tornar o HIV inato. Entretanto, essa prática não é difundida em nosso meio.

Nesse presente estudo identificaremos então quais são os sentimentos de mães soropositivas para HIV diante da impossibilidade de amamentar seus filhos.

1 OBJETIVO

1.1 OBJETIVO GERAL

Identificar os principais sentimentos de puérperas soropositivas para HIV diante da impossibilidade de amamentar seus filhos, apartir de estudos publicados.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O aleitamento materno é a mais antiga estratégia natural de vínculo e nutrição para criança, além de economia estabelece interferência para a redução da mortalidade infantil. Admite também uma nobre interferência na promoção da saúde global da dupla mãe/bebê e contentamento de toda a sociedade.(BRASIL,2015)

Amamentar é a mais antiga forma de se alimentar uma criança, e podemos analisar que o não amamentar trouxe conseqüências de morte desde séculos passados.

Nos tempos espartanos, a esposa do rei, era obrigada a amamentar o filho mais velho; e as plebéias amamentavam todas as crianças. De 1500 a 1700 as inglesas não amamentavam seus filhos, elas acreditavam que a amamentação estragaria seus corpos e as tornava velhas. No século XVI as mães amamentavam suas crianças e somente no final deste século e início do século XVII, a moda de enviar os filhos para casa de uma ama, foi então que começo um grande índice de mortalidade dessas crianças, associadas às doenças contraídas pelas amas. No Brasil existe uma contradição de que os filhos dos indígenas eram amamentados até 1 ano e meio, era proibido receber leite materno de outra mulher, se isso acontecesse essa eles faziam com que a criança vomitasse esse leite. (BOSI; MACHADO, 2005).

Portugal conduziu ao Brasil o costume das mães não amamentarem seus filhos, (FREYRE, 1978). Como podemos observar a amamentação varia de cultura para cultura, o afeto o emocional também não era como nos dias de hoje, como foi citado anteriormente, as mulheres davam seus filhos para as amas de leite os amamentar, o ato de amamentar não era tão natural, e conseqüentemente essas mães do século XX perderia de alguma forma o laço e afeto com seus filhos.

2.1 A AMAMENTAÇÃO NO SÉCULO XXI

No século XXI, os pensamentos e as ações em relação a amamentação mudaram de maneira extraordinária, nos dias atuais é orgulho para as mães poder amamentar seu filho, é visto com “dever cumprido”, gesto de amor, afeto e carinho.

Como Jesus (2006), citou hoje a lei reconhece que o ato de amamentar mantém a saúde física e a relação de afeto e intimidade da mãe com seu bebê. Como outras mães relatam amamentar é uma experiência feliz, outras tem esse sonho de poder continuar gerando

vida, mesmo após o bebê não estar mais em seu ventre, continuar gerando vida através da amamentação.

A prática de amamentar o filho revelar-se como importante, diante da sociedade, para confirmar o dever e a responsabilidade da mãe para proporcionar qualidades saudáveis e de desenvolvimento para seu filho, e faz o possível para dar-se da melhor forma para seus filhos (NAKANO, 2003).

O ministério de saúde e sociedade brasileira de pediatria recomenda a amamentação até os dois anos ou mais, e que nos seus primeiros seis meses de vida receba somente o leite materno, quanto mais ele amamentar melhor será para ele e para a mãe, pois ajuda no desenvolvimento motor e cognitivo, e protege de doenças crônicas e infecciosas (BRASIL, 2014). Suas práticas vêm cada vez mais sendo incentivadas, o ministério da saúde juntamente com os profissionais da área, desenvolvendo ações para o incentivo da amamentação.

Além de fazer bem para a saúde de ambos, existe um afeto entre mãe e filho do qual somente os dois participam na hora da amamentação, a mãe se sente satisfeita pelo fato de estar gerando vida através do seu leite. Quando existe esse desejo da amamentação, o sonho, fica muito mais difícil, para essas mães aceitar e entender de fato que ela amamentando seu filho vai gerar risco para a saúde dele.

2.2 HIV E AMAMENTAÇÃO

Portaria Nº 2.415, de 12 de Dezembro de 1996, que proíbe mães com HIV amamentar seus próprios filhos e nem doar leite, amamentação cruzada.

O Ministro de Estado da Saúde, interino, no uso de suas atribuições, e Considerando as recomendações da Comissão Nacional de AIDs, instituída pela Portaria GM/MS nº 1.028, de 3 de julho de 1994; Considerando os estudos elaborados pela Coordenação-Geral do Programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e da Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (DST/AIDs), resolve:

Art. 1º Para a prevenção da contaminação pelo HIV, por intermédio do aleitamento materno, deverão ser considerados as seguintes medidas:

II - as mulheres infectadas pelo HIV não devem amamentar seus próprios filhos, nem doar leite; (...)

A organização mundial da saúde recomendou o não aleitamento por puérperas infectadas pelo vírus HIV. A maioria das crianças soropositivas foi infectada de forma vertical, ou pelo parto ou pela amamentação, o primeiro caso registrado no Brasil foi em 1985, no estado de São Paulo, após esse primeiro caso diagnosticado através da contaminação vertical pela amamentação, foram diagnosticados mais 11 casos no mesmo ano possivelmente através do aleitamento materno (BRASIL, 2017).

Mesmo com todos os riscos e cuidados que se deve ter em uma gestação e pós-parto de uma mulher soropositiva não pode deixar de ressaltar todos os seus direitos sexuais e o do planejamento familiar, toda mulher soropositiva tem o direito de planejar e engravidar de acordo com suas necessidades e desejo, esse direito é garantido por lei e é dever do estado oferecer toda a assistência no âmbito do SUS, sem qualquer discriminação.

3 MATERIAIS E METODOS

3.1 TIPOS DE ESTUDO

Esta pesquisa constitui-se de uma revisão da literatura qualitativa, que segundo Souza, Silva e Carvalho (2010). A revisão de literatura é um estudo que norteia o pesquisador para o desenvolvimento de projetos, mostrando novos rumos para futuras buscas.

3.2 FORMULAÇÃO DA QUESTÃO DE PESQUISA

Para a realização deste estudo formulou-se a seguinte pergunta de pesquisa:

Quais os principais sentimentos de mães soropositivas na impossibilidade de amamentar?

3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

- Artigos com abordagem qualitativos
- Estudos em português, publicado por brasileiros, no Brasil
- Sem delimitação de tempo

3.4 COLETAS DE DADOS

Para a produção destes estudos, as buscas serão baseadas nos DeCS (Descritores em Ciência da Saúde) termos estruturados em Português, organizado pela BIREME para sistematizar de modo eficaz e de classificação em forma de índice científico e com palavras-chaves para dirigir e expandir as buscas e recuperação de assuntos da literatura disponível na biblioteca virtual (BVS).

Nas buscas foram utilizadas bases de dados da área da saúde, acessadas no portal da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), como *BDEF* (Base de Dados da Enfermagem), *LILACS* (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde).

Os critérios de inclusão para os estudos encontrados foram mães soropositivas para HIV, mostrando que essas mães principalmente puérperas que passam por várias dificuldades por não poder amamentar seus filhos.

Em seguida, será estudados e analisados os principais tipos de sentimentos que essas mães sentiam diante dessa impossibilidade. Mostrando através indícios científicos.

Os estudos encontrados foram pesquisados através do operador booleano “AND”, proporcionando a junção dos descritores de varias maneiras, sendo: HIV, e sentimentos e para aperfeiçoamento das buscas foi empregada a palavra chave amamentação.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Tabela 1 - Resultado de artigos localizados e excluídos nas bases de dados eletrônicas

BASE DE DADOS	TEMA DA PESQUISA	FILTROS	RESULTADOS	SELECIONADOS
BDEFNE	Amamentação AND HIV sentimentos	Base de dados nacionais, Português, Brasil, Artigos e teses.	10 ARTIGOS	06 ARTIGOS
LILACS	Amamentação AND não amamentação AND sentimentos	Base de dados nacionais, Português, Brasil, Artigos e teses.	89 ARTIGOS	01 ARTIGO
TOTAL			99	07

Fonte: SANTOS, E. M. (2019).

Para facilitar a análise dos artigos encontrados esses foram numerados segundo o título, ano de publicação e nome da revista que fez a publicação na tabela 02. Os aspectos metodológicos, objetivos e principais resultados são apresentados em quadros (Quadro 01,02, 03, 04, 05,06 e 07).

Tabela 2 - Apresentação dos estudos incluídos na revisão

Nº	TÍTULO	ANO DE PUBLICAÇÃO	REVISTA
1	Mãe HIV positivo e a não-amamentação.	2006	Revista brasileira de saúde materno infantil
2	Sentimentos de mulheres soropositivas acerca da não amamentação.	2018	Rev e Enf , Port al de revista de Enfermagem
3	Enfretamento de puérperas HIV positivas relacionada ao ato de não amamentar.	2014	Esc. Anna Nery
4	A impossibilidade de amamentar em diferentes contextos	2013	Lilacs
5	Sentimentos de mulheres soropositiva para HIV diante da impossibilidade de amamentar	2007	Esc. Anna Nery
6	Experiência da mãe HIV positivo diante do reverso da amamentação	2010	H U Revista
7	Puérpera soropositiva para HIV: como estão vivenciando a não amamentação	2014	Revis. Eletronica de enfermagem UFPE online

Fonte: SANTOS, E. M. (2019).

Quadro 1 - Indicação do objetivo, método, e resultado do artigo número 01 que compõem esta revisão

Nº: 01	Título Mãe HIV positivo e a não amamentação
Objetivo: Compreender o significado da experiência de não amamentar e as razões que levam as mães seguirem tal recomendação.	
Método: Trata-se de um estudo de abordagem qualitativo, foram incluídos 17 mães de ambulatório infantil, algumas mães eram HIV positivo.	
Principais Resultados: Foram identificados sentimentos de não considerarem completas e valorizadas como mães.	

Fonte: SANTOS, E. M, (2019).

Quadro 2 - Indicação do objetivo, método, e resultado do artigo número 02 que compõem esta revisão

Nº: 02	Título Sentimentos das mulheres soropositivas acerca da não amamentação
Objetivo: Conhecer os sentimentos de mulheres soropositivas para HIV sobre a não amamentação.	
Método: Pesquisa qualitativa, fundamentada na teoria das representações sociais, realizada com 134 mulheres atendidas em centros referência para IST/HIV e HTLV, na cidade de Salvador.	
Principais Resultados: As entrevistas revelam sentimentos de tristeza, medo, raiva, culpa e incerteza diante da decisão de não amamentar.	

Fonte: SANTOS, E. M, (2019).

Quadro 3 - Indicação do objetivo, método, e resultado do artigo número 03 que compõem esta revisão

Nº: 03	Título Enfrentamento de puérperas HIV positiva relacionada ao ato de não amamentar
Objetivo: O objetivo foi conhecer os sentimentos e as dificuldades de mulheres portadoras do vírus HIV, frente a não amamentação e a assistência oferecida.	
Método: Estudo qualitativo que utilizou o método do discurso do sujeito coletivo representado por meio de cinco discursos.	
Principais Resultados: Os resultados mais relevantes aponta que as participantes sofrem com a impossibilidade de não amamentar seus filhos.	

Fonte: SANTOS, E. M, (2019).

Quadro 4 - Indicação do objetivo, método, e resultado do artigo número 04 que compõem esta revisão

Nº: 04	Título A impossibilidade de amamentar em diferentes contextos
Objetivo: Investigar os sentimentos e o significado atribuído por mulheres á vivencia da impossibilidade de amamentar.	
Método: Estudo qualitativo realizado através de uma entrevista semi-estruturado, aplicada a diferentes grupos de mães portadoras de HIV, foi um deles.	
Principais Resultados: A análise de conteúdo revelou que as dificuldades vivenciadas por estas mulheres não inibiram seu desejo de amamentar.	

Fonte: SANTOS, E. M, (2019).

Quadro 5 - Indicação do objetivo, método, e resultado do artigo número 05 que compõem esta revisão

Nº: 05	Título Sentimentos de mulheres soropositivas para HIV diante da impossibilidade de amamentar
Objetivo: Analisar os sentimentos de puérperas soropositivas ao HIV, em um alojamento conjunto, diante da impossibilidade de amamentar.	
Método: Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa.	
Principais Resultados: As entrevistas, depois de transcritas, permitiram a criação de cinco categorias que abrangeram sentimentos como: negação, inveja, tristeza, inutilidade, medo, impotência e aceitação. Por meio da análise destes sentimentos, observou-se que a mulher HIV positiva, impossibilitada de amamentar, vivencia uma realidade muito dolorosa que influencia seu modo de viver, sua saúde e de seu filho.	

SANTOS, E. M, (2019).

Quadro 6 - Indicação do objetivo, método, e resultado do artigo número 06 que compõem esta revisão

Nº: 06	Título Experiência da mãe HIV positivo diante do reverso da amamentação
Objetivo: Foi traçado como objetivo discutir as implicações do reverso da amamentação imposto pela condição sorológica da mãe e descrever a forma de enfrentamento desta condição.	
Método: Pesquisa de abordagem qualitativa realizada no serviço de atenção especializada a portadores de HIV em uma cidade da Zona da Mata Mineira.	

Principais Resultados: Evidencia-se que é imprescindível o profissional de saúde se aproximar da realidade dessas mulheres, ouvindo-as e permitindo que elas expressem todos os seus sentimentos e dúvidas.

SANTOS, E. M, (2019).

Quadro 7 - Indicação do objetivo, método, e resultado do artigo número 05 que compõem esta revisão

Nº: 07	Título Púerpera soropositiva para HIV: como estão vivenciando a não amamentação
Objetivo: Conhecer como púerperas soropositivas para o Vírus estão vivenciando ou vivenciaram a orientação de não amamentar.	
Método: Estudo exploratório e descritivo de abordagem qualitativa desenvolvidas com seis púerperas em um serviço de assistência especializada ao HIV/AIDS, no Rio Grande do Sul.	
Principais Resultados: identificaram-se duas categorias: Dificuldade de enfrentamento da condição de não amamentação, Não amamentação: um gesto de amor pelo filho.	

SANTOS, E. M, (2019).

Embora todas as vantagens e benefícios da amamentação para crianças e recém-nascido, não é aconselhado à amamentação quando a mãe é portadora do vírus HIV, pois foi comprovada sua efetividade e a presença do vírus da imunodeficiência humana no leite. A grande maioria das crianças HIV positivo foram contaminadas de forma vertical gestação durante o parto e a amamentação. Diante disso é recomendado que as mulheres HIV positivo não amamente seus filhos e nem pode fazer a doação do seu leite. (BRASIL, 1995).

Em cidades que existe o banco de leite, o leite dessas mães pode ser ordenhado, passado pelo processo de pasteurização, que é o super aquecimento de 62.5 graus durante 30 minutos, para que as partículas do vírus contidas no leite fiquem 100% inativas, e assim podendo então amamentar a criança, fora isso existem em alguns estados que é o caso do estado de Mato grosso uma lei 10.279 sancionada em 26 de Maio de 2015, que se torna obrigatória a distribuição pelo Sistema Único de Saúde (SUS) de leite em pó para crianças de até dois anos, filhas de portadoras do HIV (vírus da imunodeficiência humana) ou com Aids (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida).

Antes dessa lei os filhos de portadoras do HIV recebiam leite somente até os 6 meses, e agora recebera até os 2 anos de idade. (ALVARES, 2015).

Esse fator desencadeia vários sentimentos as mães soropositivas, para a compreensão desse fator é fundamental ouvir as mães que de fato vivenciou tal situação, perante isso pode se compreender com a busca de experiências individual de cada puérpera soropositiva através de relatos em estudos qualitativos.

Após análise crítica dos estudos incluídos na amostra emergiram os principais sentimentos, esses foram discutidos separadamente, são eles: Sentimentos de tristeza (solidão, tristeza e medo); Sentimento de incapacidade (inconformidade, frustração e incapaz); Indiferença (apatia); Outros sentimentos (ciúmes e curiosidade).

Sentimentos de Tristeza.

Muitos são os sentimentos relatados pelas puérperas participante dos estudos selecionados nessa categoria, o sentimento de tristeza predominou associando-se ao medo também, como pode ser visto nos relatos a seguir:

[...] Eu me senti triste, não poder dar o peito é ruim. Acho ruim alimentar o Jorge assim, por mim queria dar leite do peito.[...] (Vera)(artigo 1).
[...] eu fiquei tão triste! [...] porque o que eu queria era dar mama. (mulher 32). (artigo2).

[...] Fiquei muito triste, parecia que eu não seria mais mãe, me senti inválida e culpada por não ter me cuidado. (Alice) (artigo 4)

[...] e eu queria amamentar até os dois anos de idade, e eu ia amamentar, foi muito ruim [...] foi uma coisa muito triste, eu senti muita tristeza, por causa que eu tava disposta a dar tudo pra essa criança. (b7 24 anos) (artigo 5)

O sentimento de tristeza pode desencadeando interior de cada um, reações diversas como: “Isolamento, mutismo, lágrimas contidas ou derramadas - parece haver uma contenda entre pensamentos, dúvidas e delírios [...]” Brant, Gommez(2008). Com essas reações é englobada outros sentimentos que se associa a tristeza, por exemplo, o medo.

[...] E o medo de a qualquer momento uma enfermeira, sei lá, soltar do nada: -Ô sua AZT, sua soropositiva! Horrível, porque se acontecer isso, eu vou me sentir mal! (B3, 33 anos).(artigo 5).

O medo acontece quando a pessoa se depara com o risco de algo indesejável ocorra, e isso o faz reagir de diversas maneiras para diminuir esse risco, neste episódio, é o medo de sua intimidade não ser preservada.

[...] O que mais me perturba é quando uma passa (outra puérpera) e eu estou dando (leite artificial), me pergunta e eu não sei o que falar. E aí? Porque eu não vou ficar espalhando para o hospital todo [...](B3, 33 anos)(artigo 5).

Incapacidade

Os relatos da sensação de incapacidade são claros vem associados a inconformidade e frustração.

[...] não amamentar é uma frustração. A gente sabe que, no fundo, fica faltando um pedacinho. (Mulher 8). (artigo 02)
“E me senti impotente, não sei explicar direito, eu fiquei muito triste quando soube que não poderia amamentar, mas tem como dar amor de outro jeito. (entrevistada 7).(artigo 06)

Elas relatam sentimentos de inconformidade ao se confrontarem com outras mães.

[...] A experiência é ruim. É ruim vê todas as mães amamentando, e a gente não pode [...] (E3).
[...] Às vezes eu fico pensando, por que os outros podem amamenta e eu não posso? (E3).(artigo 7).

Outras se sentiram inútil, ser incapaz, se sentiram vazia se elas não puderem amamentar seus filhos então que serventia elas teria, se sentiram como se não tivessem utilidade alguma.

[...] Me senti muito mal e arrasada quando soube que não podia amamentar. Foi como se não tivesse mais valor como mãe para a Joana”. (Valdene)(artigo 1)

[...] Eu me sentia vazia, não falava no assunto. (Roselda)(artigo1)
Senti como se eu não prestasse. Se meu corpo não pode oferecer pra ela nada de bom, então ele não presta. Me senti uma pessoa inútil”. (Rosicler) (artigo 1)

Não é de se surpreender que o fato de não poder amamentar seus filhos existam diversas reações de sentimentos, como por exemplo o sentimento de indiferença, de não se sentir abalada, chateada ou triste com o fato da não amamentação, nesses depoimentos a seguir, há quem relatou ter achado bom.

[...] Não poder amamentar, não me deixou grilada. E até hoje, nunca senti falta. (discurso coletivo quadro1). (artigo3).

[...] não sofri com isso não. (discurso coletivo quadro1). (artigo3).

[...] não senti falta de dar o peito não, e dei graças a Deus, porque pelo menos meus peitos não caíram cedo, e pra mim eu acho que não tem diferença nenhuma amamentar ou não amamentar, é tudo igual. (discurso coletivo quadro2). (artigo3).

No estudo do quadro 03 contradiz os demais estudos, onde todos foram relatados sentimentos de sofrimento, tristeza e inconformidade.

Ciúmes, curiosidade e discriminação

[...] Meu sentimento era somente curiosidade de saber como era a sensação de amamentar. Não me sentia frustrada. Essas mães estavam em condições diferentes das minhas. (Marcela). (ARTIGO 4).

[...] Sinto ciúmes das mães que podem amamentar], depois me sinto culpada por sentir isto, mas eu queria muito poder fazer isto também” (ALICE)(artigo 4).

Foi possível identificar a discriminação por parte da sociedade e familiares, isso é um fator que marca a vida dessas mães, impedida de amamentar por prescrição médica, abalada com o diagnóstico e tendo que lidar com a cobrança social.

[...] Me senti discriminada muitas vezes, principalmente logo após o parto e por parte dos profissionais da saúde. (Livia) (artigo 4).

[...] Me senti discriminada sim. Não amamentei por ser soro positiva e para quem eu não tinha contado a verdade, eu simplesmente dizia que não tinha leite. As pessoas estranhavam ou duvidavam e me incomodava ver a fisionomia das pessoas de dúvida, de que não estavam acreditando na minha justificativa, provavelmente achando que era por vaidade. (Marcela). (artigo 4)

Essas mães na grande maioria escondiam o diagnóstico do soro-positividade de seus familiares, um fato que dificulta ainda mais a superação, de não ter respostas ou tem que omitir a verdade quando perguntam o porquê da não amamentação, da mesma maneira quando recebem o diagnóstico do HIV, sentem vergonha ou receio de procurar a unidade básica de saúde para um pré-natal adequado e conforme tem direito, e em muitos casos pode ser que nunca mais retorne, só aparecem na maternidade na hora do parto, não sabem do seu direito do planejamento familiar, que um casal soropositivo pode e deve fazer o planejamento família na unidade básica de saúde, onde será função da equipe e do enfermeiro: ouvir, aconselhar, planejar atividades educativas e atividades clinica, fazer o possível para concretizar essa expectativas, respeitando suas escolhas, já as atividades educativas podem ser

individual entre casais e em grupo, com acesso a informações, métodos e todas as técnicas disponíveis, e a tira de dúvidas com direito iguais para a mulher e para o homens (BRASIL, 2013).

Essa assistência prestada seja no planejamento familiar ou no pré-natal de uma pessoa soropositiva irá contribuir para a mãe principalmente não sofrer um impacto após o parto, de não saber o que pode ou não fazer e isso pode evitar a transmissão vertical, e ela ir se preparando durante a gestação e em cada pré-natal, cabe ao enfermeiro observar também todas as necessidades dessa gestante e se necessário encaminha há um especialista, principalmente em caso de algum fator psicológico que é o que mais acontece, e ganha a confiança dessa gestante que é crucial para um acompanhamento saudável durante a gestação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão objetivo foi identificar os sentimentos de puérperas soropositivas para HIV, diante da impossibilidade de amamentar, foram selecionados sete artigos, de abordagem qualitativa, representamos pelo código de 01 a 07.

Os principais sentimentos identificados foram: Tristeza, medo, incapacidade, ciúmes, curiosidade e discriminação.

Embora o recorte amostral desse estudo não permita fazer generalizações, os sentimentos que emergiram da revisão no tema demonstram reações já esperadas, dado o estigma negativo relacionado ao vírus HIV. O sentimento de frustração e incapacidade frente ao desempenho do papel de mãe pode, por vezes, atrapalhar o desenvolvimento do vínculo mãe-bebê e causar problemas nessa relação. Nesse contexto a equipe multiprofissional, principalmente os enfermeiros, possui papel importante na prestação de um cuidado humanizador, integral e acima de tudo educativo, garantindo a manutenção do papel da mãe/cuidadora.

O papel do enfermeiro pode modificar a realidade de grande maioria das gestantes soropositivas no Brasil, essas mães se envergonham e não tem informações de seus direitos garantido por lei, que é o mesmo direito de qualquer outra família e qualquer outra mulher, que é o direito sexual reprodutivo e o planejamento familiar na unidade básica de saúde, que envolve ela e seu companheiro, podendo assim ter toda a assistência necessária, informações e esclarecimento de dúvidas.

Outra informação que em muitas situações não existe, é sobre o seu leite materno que pode ser pasteurizado e dado a criança, e em casos de cidades que não tenha o banco de leite ela tem o direito de receber o leite em pó para a criança até os 2 anos de idade, todas essas informações revela a importância de um pré-natal, pois nele que os pais irá receber todas as informações necessária de como agir na chegada da criança, podendo assim também diminuir o número de crianças contaminadas de forma vertical, ajudando evitar danos que essa patologia possa vir trazer no vínculo mãe/bebê e preparando essa mãe emocionalmente.

REFERENCIAS

ALVARES, Sinara, **Filhos de mães com HIV receberão leite em pó até os dois anos**.Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso, Maio, 2015. Disponível em: <<http://www.saude.mt.gov.br/noticia/3922>> Acesso em 02 Jun.2019.

BATISTA,C. B; SILVA, L. R. **Sentimentos de mulheres soropositivas para HIV diante da impossibilidade de amamentar**. Esc.Anna Nery R.enferm.RJ, Jun, 2007.

BOSI, Maria Lúcia Magalhães, MACHADO Márcia Tavares,**Amamentação: um resgate histórico**,CadernosEsp - Escola de Saúde Pública do Ceará - V. 1 - N. 1 - Julho - Dezembro – 2005. Disponível em: <<http://www.aleitamento.com.br>>Acesso em: 18 nov. 2018.

BRANT,Luiz Carlos; GOMEZ, Carlos Minayo; **Da Tristeza a Depressão, a Transformação de um Mal-Estare**Adoecimento no trabalho

BRASIL. Ministério da Saúde. **Aleitamento Materno para mulheres privada de liberdade**. Brasília, DF,2014.

BRASIL. Ministério da saúde. **Aleitamento x mulheres infectadas pelo hiv, recomendações**. Brasília,DF,1995,SP, maio, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **BoletimEpidemiológico**. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Ministério da saúde. **Saúde da Criança Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**. Brasília, DF,2017.

COUTIN,C, L, V. *et al*.Experiência da mãe HIV positivo diante do reverso da amamentação.**HU Revista**,Juiz de fora,MG,V.36,Nº4, p.278-284, out./ dez.2010.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala**, Rio de Janeiro, Liv. José Olympio Ed, 1978. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 02 nov. 2018.

JESUS, Maria Ângela das Graças Santana,**Laços de Amor: Maternidade e Amamentação**, **CES Revista**, Juiz de fora,2006. Disponível em: <https://www.cesjf.br>> Acesso em: 17 out. 2018.

KLEINUBING, R, E. et al. Púerpera soropositiva para HIV: como estão vivenciando a não amamentação.**Rev. Enferm. UFPE**; Recife 8(1): 107-13-Jan,2014.

MORENO CCGS, Rea MF, Filipe EV. Mães HIV positivo e a não amamentação.**Rev. bras. saude mater. infant.** 2006;6(2):199- 208.

NAKARO, Ana Marcia Spanó, As Vivências da Amamentação para um Grupo de Mulheres:nos limites de ser “o corpo para o filho” e ser “o corpo para si”**Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, vol.19, janeiro. 2003, Disponível em:<<http://www.scielo.br>>Acesso em: 04 out. 2018.

Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996. **Regula o § 7º do art. 226 da Constituição Federal, que trata do planejamento familiar, estabelece penalidades e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 15 jan. 1996.

NEVES, Cassia Vilene; MARIN, Angela Helena, **A Impossibilidade de Amamentar em Diferentes Contextos.**Barbarói, Santa Cruz do Sul, n.38, p., jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org>> Acesso em: 04 out. 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **IV Conferência mundial sobre a mulher.** Plataforma de ação. Pequim: ONU, 1995.

PAIVA,Simone de Sousa, GALVÃO, Marli Teresinha Gimenez, Sentimentos Diante da Não Amamentação de Gestantes e Puérperas Soropositivas para HIV, Fortaleza CE, **Texto Contexto Enferm**, Junho/setembro, 2004, Disponível em: <<http://www.scielo.br>>Acesso em: 17 out. 2018.

PAULA, M. G; DELL´ANGNOLO, C.M.;CARVALHO,M, D; PELLOSO,S M. Enfretamento de Púerperas HIV positiva relacionada ao ato de não amamentar.**Revista eletrônica de enfermagem**, V.1, p.278. Jan/mar, 2015. Disponível em:<<http://dx.doi.org>>Acesso:20 mar. 2019.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**,v.8, n.1Pt 1, p 102-6. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 02 nov. 2018.

TEIXEIRA MA, Paiva MS, Couto PLS, Oliveira JF, Wolter RMCP. Sentimentos de mulheres soropositivas acerca da não amamentação.**Rev. baiana enferm** 2017;31(3):e2